

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.***Um gramático contra a gramática***

O gramático Celso Pedro Luft era formado em Letras Clássicas e Vernáculo pela PUCRS e fez curso de especialização em Portugal. Foi professor na UFRGS e na Faculdade Porto-Alegrense de Ciências e Letras. Suas obras mais relevantes são: Gramática resumida, Moderna gramática brasileira, Dicionário gramatical da língua portuguesa, Novo manual de português, Minidicionário Luft, Língua e liberdade e O romance das palavras. Na obra Língua e liberdade, Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula. Nos seis pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla — uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna.

SCARTON, G. Disponível em: www.portugues.com.br. Acesso em: 26 out. 2011 (fragmento).

QUESTÃO 01. Reconhecer os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade constitui-se uma característica fundamental do leitor competente. A análise das características presentes no fragmento de “Um gramático contra a gramática”, de Gilberto Scarton, revela que o texto em questão pertence a que gênero textual? Explique sua resposta.

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa, Rio de Janeiro José Olympio, 1989

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie — nem sequer mental ou de sonho —, transmutou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. Há, nos textos I e II, o uso de diversas funções da linguagem. Indique qual a função da linguagem descrita em de cada um dos itens seguintes:

QUESTÃO 02

quando se destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.

QUESTÃO 03

quando se coloca o foco no “Com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.

QUESTÃO 04

quando se focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.

QUESTÃO 05

quando se enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

Sempre passo nervoso quando leio minha crônica neste jornal e percebo que escapuliu a palavra “coisa” em alguma frase. Acontece que “coisa” está entre as coisas mais deliciosas do mundo. O primeiro banho da minha filha foi embalado pela minha voz dizendo, ao fundo, “cuidado, ela ainda é uma coisinha tão pequena”. “Viu só que amor? Nunca vi coisa assim”. O amor que não dá conta de explicação é “a coisa” em seu esplendor e excelência. “Alguma coisa acontece no meu coração” é a frase mais bonita que alguém já disse sobre São Paulo. E quando Caetano, citado aqui pela terceira vez pra defender a dimensão poética da coisa, diz “coisa linda”, nós sabemos que nenhuma palavra definiria de forma mais profunda e literária o quão bela e amada uma coisa pode ser. “Coisar” é verbo de quem está com pressa ou tem lapsos de memória. É pra quando “mexe qualquer coisa dentro doida”. E que coisa magnífica poder se expressar tal qual Caetano Veloso. Agora chega, porque “esse papo já tá qualquer coisa” e eu já tô “pra lá de Marrakech”.

TATI BERNARDI. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

QUESTÃO 06. A unidade temática da crônica é garantida através de dois principais recursos de progressão textual. Identifique-os e justifique-os.



QUESTÃO 07. Justifique o emprego do pronome demonstrativo “este” utilizado no terceiro balão da tirinha acima.

Chiclete com Banana



(folha de S. Paulo. 26/04/97)

QUESTÃO 08. Justifique o emprego do pronome demonstrativo no 3º quadrinho

QUESTÃO 09. Em um texto, embora geralmente predomine uma das funções da linguagem, é comum que diferentes funções sejam combinadas entre si, buscando-se com isso dar maior expressividade à mensagem. No texto abaixo, por exemplo, combinam-se três funções da linguagem. Nomeie essas funções e indique em que parte do texto cada uma delas pode ser identificada. Justifique.

Atenção! Não será considerada correta a resposta que diga respeito à função metalinguística.



INSTRUÇÃO: Leia parte de um texto publicitário publicado na contracapa da Veja para responder à questão 10.



QUESTÃO 10. Reescreva, na íntegra, a frase “CARROS QUE TODOS SONHAM, POUCOS COMPRAM E SEIS SORTUDOS GANHAM”., acrescentando-lhe apenas a preposição exigida pelo verbo “sonhar”, a fim de tornar a frase correta gramaticalmente quanto à regência do verbo mencionado.
